Apresentação

A ambiguidade contida no título da chamada a esta edição da *outra travessia*, e que preservamos para nomeá-la — *O teatro em silêncio* —, no mínimo aponta, de um lado, para um diagnóstico, necessariamente provisório, porquanto impreciso, resultante da impressão de que a atenção ao teatro, tomado ao modo aristotélico, ou seja, como um gênero textual específico destinado a posteriores encenações, está passando por um período de baixa, ao menos no âmbito dos estudos literários (estes, por seu turno, ao que parece, cada vez mais confinados aos espaços acadêmicos, situação essa que, embutindo talvez o diagnóstico relativo ao teatro, demanda também reflexão). De outro lado, porém, ela indica um momento de suspensão, uma pausa ou um repouso que atua como fiel da balança para a possibilidade mesma da expressão, para a virtual manifestação, ou exposição, da palavra e da linguagem. O teatro, nesse caso, justamente em razão de seu silêncio, a um só tempo ativo e passivo, de qualquer modo altivo, passa a ser considerado a partir da potência que lhe é inegavelmente própria.

Foi esse o viés que buscamos privilegiar. Daí todo o nosso esforço para publicar uma peça inédita assinada por Samuel Rawet, *O lance de dados*, que situa no Rio de Janeiro, no aprazível bairro de Santa Teresa, um tenso drama construído em torno dos meandros da intrincada rede de relações tecida entre quatro judeus emigrados, que

passaram, cada um a seu modo, pela traumática experiência do holocausto, na Alemanha nazista, e sobreviveram a ela.

O tema, delicado por excelência, e que preserva toda a sua urgência, é também motivo de dois instigantes ensaios de Berta Waldman, que reunimos numa única seção, "O teatro no Brasil e a representação do Holocausto: Samuel Rawet e Hilda Hilst". Com sua costumeira erudição, acuidade e sutileza Berta Waldman analisa, num deles, como indica o título, "O lance de dados", o texto de Rawet aqui transcrito, e, no outro, "Aves da noite: sobrevoando Auschwitz", a peça em que Hilda Hilst imagina os acontecimentos que teriam ocorrido com um grupo de prisioneiros judeus condenados à morte, no "Porão da fome" do campo de Auschwitz – *As aves da noite*.

Os sinceros agradecimentos que aqui manifestamos a Berta Waldman não se devem, contudo, apenas a sua colaboração para esta edição da o*utra travessia*. Isso porque foi ela, também, que gentilmente nos cedeu uma cópia do original datilografado de *O lance de dados*. A decisão de transcrever e publicar o texto de Samuel Rawet responde notadamente a dois propósitos. O primeiro deles é o de colaborar no processo de divulgação das ficções, inéditas ou não, de Samuel Rawet, excelente escritor, ensaísta e teatrólogo cujo trabalho, no entanto, é pouco conhecido, e reconhecido, mesmo entre profissionais do campo das letras. O segundo é o de prestar nossa homenagem à editora Vertente, que em meados dos anos de 1970 esteve a ponto de publicar *O lance de dados* (a cópia datilografada, possivelmente pelo próprio Rawet, a que tivemos acesso, preparada para a projetada edição da Vertente, traz inclusive a capa, também aqui reproduzida, prevista para o volume). Embora a edição da peça tenha acabado frustrada, por razões que até o momento desconhecemos, vale lembrar que a Vertente, além de um excelente catálogo de publicações literárias, era a responsável pela revista *Escrita* (que circulou entre os anos – difíceis, inclusive do ponto de vista da liberdade de expressão – de 1975 e 1988, sob a direção de Wladyr

Nader), onde Samuel Rawet não somente teve publicadas diversas narrativas como figurou com destaque (na edição de número 2 da revista, de 1975, por exemplo, como uma sorte de introdução aos contos "Kelevim" e "Fé de ofício", e de certo modo respondendo à necessidade de apresentar o autor aos leitores, figura com destaque um depoimento de Rawet a Flávio Moreira da Costa, cujo título por si só denuncia uma situação que em certa medida ainda agora perdura: "Samuel Rawet: um grande desconhecido").

Agradecemos também a todos os pesquisadores que responderam à chamada de publicação deste número 16 da o*utra travessia*. Entre os ensaios enviados, o Conselho Consultivo da revista aprovou a edição dos textos de Olga Guerizoli Kempinska, "Cenas da escrita: Cixous e Akhmatova", sobre a peça de Helène Cixous, *Vela preta vela branca*, que reanima a vida e a poesia de Anna Akhmatova; de Márcio Freitas, "A fidelidade no romance-em-cena de Aderbal Freire-Filho", sobre alguns dos experimentos teatrais de Freire-Filho a partir de textos a princípio não destinados ao teatro; de Lucas Margarit, "Samuel Beckett y el teatro de la palabra ausente", sobre o silêncio no teatro de Beckett, tema também de Fernando Mesquita de Faria, em "No limite do silêncio: a cena mínima de Samuel Beckett"; de Joyce Rodrigues Ferraz Infante, "Esperpento de *Los cuernos de don Friolera*, de Ramón del Valle-Inclán: fantochada trágica ou tragédia grotesca", sobre o teatro híbrido de Valle-Inclán; de Sandra Luna, "Tradição, tragicidade e crítica social em *Dorotéia*, a 'farsa irresponsável' de Nelson Rodrigues", sobre uma das peças em que Nelson Rodrigues rearma técnicas e procedimentos teatrais estabelecidos para a realização de um leitura crítica da modernidade; e de Laura Erber, " 'A poesia é um silenciofone': aspectos da palavra em Ghérasim Luca", acerca da instigante presença do silêncio na poesia e nas *performances* de Luca.

É necessário, por fim, explicitar os critérios que seguimos na transcrição e edição de *O lance de dados*. A preocupação básica foi a de preservar a maior fidelidade

possível ao original de Samuel Rawet. A diagramação do texto corresponde, portanto, àquela utilizada pelo autor; a ortografia foi atualizada, como de praxe, com o devido respeito a opções que nos pareceram idiossincráticas (como o uso de "porisso", para dar um exemplo). No intuito de destacar as rubricas que intermediam os diálogos, ou neles se inserem, utilizamos fontes distintas. Como Rawet às vezes pontuava as rubricas descritivas, intercaladas entre os diálogos ou na abertura de cenas, que apresentam sobretudo indicações cênicas, e outras vezes não as pontuava, e levando em conta ainda que o original possa talvez não ter sido revisado, resolvemos introduzir pontuação em todas elas; tais rubricas apareciam todas grifadas, grifos esses que retiramos, dado o emprego, na transcrição, de tipos exclusivos para elas, que a um só tempo as distinguem e tornam o texto menos pesado visualmente. Quanto às rubricas que aparecem no interior de falas das personagens, foram mantidas tais como na cópia datilografada. Todas as ocasiões em que realizamos interferências diretas no texto original, para corrigir equívocos sobretudo de digitação, estão assinaladas com notas, que apresentam as formas tais como aparecem no texto preparado por Rawet. Os termos grifados, e todos os sinais gráficos, foram mantidos tais como no original. Além da capa preparada para a edição prevista pela Vertente, reproduzimos a folha de rosto da peça, além de duas páginas do texto, para que os leitores possam visualizar ao menos uma pequena mostra de como a cópia datilografada se apresenta.

Os editores